

NOTAS PARA FACILITAR A LEITURA DE CAMPO GERAL.

DE J. GUIMARÃES ROSA

O que é narrado nesta novela é a história de um menino de oito anos, do interior do Brasil, até o momento em que é levado para a cidade a fim de ali frequentar uma escola e aprender um ofício. Contada na 3ª pessoa, a história é entretanto apresentada do ponto de vista desse menino, Miguilim; o leitor percebe a realidade como é vista pelos olhos dele. Criança de forte curiosidade e sensibilidade aguda, Miguilim, em busca de respostas às muitas perguntas que lhe fervilham no íntimo, pouca orientação recebe de ^{seu} ambiente primário e tosco. É ele mesmo que tem de interpretar o mundo com o auxílio da própria inteligência intuitiva, partindo das noções fragmentárias que lhe inculcou o meio, e de formular o sentido de suas experiências para si mesmo na linguagem concreta e colorida que lhe foi naturalmente transmitida. A maior vitória do novelista consiste em ter conseguido reconstituir o mundo íntimo de Miguilim sem inquiná-lo de noções e representações alheias à sua idade e ao seu meio, fazendo-nos sentir o ingênuo frescor de suas descobertas e os espantos que acompanham a sua penetração progressiva no universo turvo dos adultos.

A realidade projetada a nossos olhos nesta novela é o presente vivido por Miguilim a partir dos seus oito anos e que vai evoluindo com ele durante um ano ou dois, enquanto os seus antecedentes vêm sendo relatados casualmente, à guisa de reminiscências, no decorrer da narrativa e suas relações familiares são esclarecidas aos poucos através das situações a que assistimos. Evitando uma síntese retrospectiva, o Autor prefere integrar-nos progressivamente e com o máximo de naturalidade num contexto familiar, regional e social. Exige-se assim, é verdade, um esforço inicial maior da parte do leitor, mas este é compensado por um quadro de insuspeitada riqueza e intensidade da vida num cantinho perdido de Minas Gerais.

O cenário é a fazenda do Mutum, longe de qualquer centro habitado, auto-suficiente por força das circunstâncias e à sua maneira, conservadora de formas de vida e hábitos ancestrais, de métodos de trabalho primitivos, de um cerimonial sui generis, de um vetusto código de ética, de resíduos disparatados de religião e

NOTAS PARA FACILITAR A LEITURA DE *CAMPO GERAL*

DE J. GUIMARÃES ROSA

Paulo Rónai

O que é narrado nesta novela é a história de um menino de oito anos, do interior do Brasil, até o momento em que é levado para a cidade a fim de ali frequentar uma escola e aprender um ofício. Contada na 3ª pessoa, a história é entretanto apresentada do ponto de vista desse menino, Miguilim: o leitor percebe a realidade como é vista pelos olhos dele. Criança de forte curiosidade e sensibilidade aguda, Miguilim, em busca de respostas às muitas perguntas que lhe fervilham no íntimo, pouca orientação recebe de seu ambiente primário e tosco. É ele mesmo que tem de interpretar o mundo com o auxílio da própria inteligência intuitiva, partindo das noções fragmentárias que lhe inculcou o meio, e de formular o sentido de suas experiências para si mesmo na linguagem concreta e colorida que lhe foi naturalmente transmitida. A maior vitória do novelista consiste em ter conseguido reconstituir o mundo íntimo de Miguilim sem inquiná-lo de noções e representações alheias à sua idade e ao seu meio, fazendo-nos sentir o ingênuo frescor de suas descobertas e os espantos que acompanhavam a sua penetração progressiva no universo turvo dos adultos.

A realidade projetada a nossos olhos nesta novela é o presente vivido por Miguilim a partir dos seus oito anos e que vai evoluindo com ele durante um ano ou dois, enquanto os seus antecedentes vêm sendo relatados casualmente, à guisa de reminiscências, no decorrer da narrativa, e suas relações familiares são esclarecidas aos poucos através das situações a que assistimos. Evitando uma síntese retrospectiva, o Autor prefere integrar-nos progressivamente e com o máximo de naturalidade num contexto familiar, regional e social. Exige-se assim, é verdade, um esforço inicial maior da parte do leitor, mas este é compensado por um

quadro de insuspeitada riqueza e intensidade da vida num cantinho perdido de Minas Gerais.

O cenário é a fazenda do Mutum, longe de qualquer centro habitado, auto-suficiente por força das circunstâncias e à sua maneira, conservadora de formas de vida e hábitos ancestrais, de métodos de trabalho primitivos, de um cerimonial *sui generis*, de um vetusto código de ética, de resíduos disparatados de religião e credências. Dela tiram seu sustento o arrendatário, sua família e seus empregados, ocupados em parte nos afazeres caseiros, em parte em trabalhos de criação e agricultura. Note-se a galeria numerosa dessas personagens, todas trabalhadas em relevo, caracterizadas com traços individuais:

o arrendatário Nhô Berno (Bernardo Caz) e sua esposa Nhanina; seus filhos Liovaldo, Miguilim, Dito e Tomèzinho e suas filhas Drelina e Chica; os parentes tio Terêz (irmão do pai), tio Osmundo (irmão da mãe) e vovó Izidra (tia da mãe); os empregados: vaqueiros Saluz e Jé, a velha negra Mãitina, a cozinheira Rosa, a Maria Pretinha; as visitas de fora: seo Deográcias e o filho Patori, seo Aristeu, o menino Grivo, seo Luisaltino, o Dr. José Lourenço.

Poder-se-ia apresentar uma relação extensa de bichos igualmente individualizados, cada qual com o seu nome, sua fisionomia e seu caráter: cachorros, gatos, touros, bois, vacas, bezerras, tamanduás, tatus e micos, aves e pássaros, que desempenham papel na história. Até as plantas possuem personalidade, tendo, além do nome, da cor e do perfume, virtudes medicinais e mágicas.

A educação inteiramente empírica ministrada aos meninos ao deus-dará pelos pais, os parentes e os criados é completada pelas lições hauridas inconscientemente no convívio constante dos bichos e das plantas, pela contemplação direta dos fenômenos da natureza, exuberante e brutal. Ela envolve experiências e observações diretas, assim como tradições e superstições transmitidas, gestos rituais, práticas profiláticas e expiatórias.

Mas no seu trabalho de exploração do mundo Miguilim só pode contar com um único aliado, o irmão menor Dito, seu confidente e amigo. Dotado de inteligência precoce, quase que de sabedoria infusa, o Dito graças à intuição e à meditação sabe contornar os perigos vindos do mundo dos adultos com verdadeiro senso diplomático. Quando morre acidentalmente todos lhe resentem profundamente a perda mas ninguém tanto como Miguilim. É, de toda a família, ele que entende e absorve melhor a mensagem do irmãozinho morto (“A gente pode ficar sempre alegre, alegre, mesmo com toda coisa ruim que acontece acontecendo”...) e é para ele que a lembrança do Dito opera milagres, o último dos quais, a simpatia do médico vindo de fora, é chamado a mudar-lhe todo o destino graças à descoberta de sua miopia e à sua ida à cidade.

Outro acontecimento importante na vida do Miguilim é o drama conjugal de seus pais. É ele que mais sofre com os atritos entre o pai ciumento e histérico e a mãe bonita e leviana; tentando proteger a esta incorre na raiva e na cólera daquele. Oscilando entre o respeito filial e o ódio ao pai, Miguilim sabe entretanto resistir à tentação de se fazer aliado do tio Terêz contra ele; sozinho, sem o auxílio de ninguém, sabe escolher entre o bem e o mal no momento da provação. Tenta ao mesmo tempo resolver por si só outros problemas maiores: o da justiça e da injustiça, o da vida e da morte, o do amor, o de Deus. Místico em potencial, Miguilim, quando sob a ameaça de doença grave, chega a concluir um pacto com Deus, graças ao qual, pelo menos no seu entender, logra escapar ao perigo.

A vida que decorre em redor de Miguilim não é menos movimentada e densa do que aquela que lhe tumultua na alma. Tecida dos mil acontecimentos da rotina diária, é entremeadada de episódios dramáticos, visitas inesperadas, notícias perturbadoras. A fusão da realidade exterior e da interior está perfeita.

No momento em que deixa a fazenda para ir estudar na cidade, a iniciação de Miguilim está terminada. Romperam-se todos os laços que o prenderam ao Mutum: morreu o irmãozinho e

confidente, morreu também o pai que o atraía e repelia; foi-se Vovó Izidra que representava a única orientação ética; e a próxima união da mãe e do tio, apesar da ternura que sente por ambos, inspira-lhe uma sensação de desconforto indefinível. Ao pôr os óculos que o lhe receitou Dr. José Lourenço, não vai apenas enxergar melhor, mas ganhará uma visão nova do mundo.

Nesta nota apenas se tenta acenar a riqueza quase inesgotável de conteúdos e motivações encerrada nesta novela. A sua opulência em matéria de expressão não é nada menor. Flagrantes esplêndidos da linguagem popular e da linguagem infantil, exploração de todas as virtualidades da língua, criações novas para alargar a escala dos recursos de expressão fundem-se num estilo inconfundivelmente pessoal. Visto o grande número de elementos não registrados pelos dicionários da língua e de compreensão nem sempre fácil, arriscamos por nossa parte mais de uma explicação ou interpretação analógica. Nos casos mais difíceis não hesitamos em recorrer ao próprio Autor que se pôs à nossa disposição com extraordinária generosidade, dando ele mesmo por carta as definições cabíveis, seguidas desta observação:

“Naturalmente nas respostas acima você só tem o resíduo lógico, isto é, o que pode ser mais ou menos explicado de expressões que usei justamente por transbordarem do sentido comum, por dizerem mais do que as palavras dizem; pelo poder sugeridor. Em geral, são expressões catadas vivas, no interior, no mundo mágico dos vaqueiros. São palavras apenas mágicas. Queira bem a elas, peço-lhe.”

As observações do autor são precedidas do sinal +.

As nossas conjeturas distinguem-se por um * anteposto.

Para maior facilidade da explicação, dividimos a novela em capítulos. (As indicações de página referem-se à edição seguinte: João Guimarães Rosa, *Manuelzão e Miguilim*, (Corpo de Baile, 3 edição). Livraria José Olympio, Rio de Janeiro, 1964.

I. Antecedentes de Miguilim (da pág. 5 à antepenúltima linha da pág. 11: “Um certo Miguilim ... nunca mais se esqueceu”.)

- II. Vítima dos ciúmes do pai (da pág. 11, antepen.linha à pág. 26, 1.2: “Pai está brigando... até não ter fim.”)
- III. Conclui um pacto com Deus (da pág. 26, 1.3 à pág. 37, 1.2: “A gente podia ficar... Deus aprovava.”)
- IV. Vence a doença (da p. 37, 1.3 à p. 48, 1.17: “Voltou para junto ... tem pé de chcolateira.”)
- V. É tentado em sua lealdade pelo tio (da p. 48, 1.18 à p. 61, 1.33: “No outro dia... dlim e dlom.”)
- VI. Goza breve período de paz (da p. 61, 1.34 à p. 70, 1.31: “Mas o mato mudava ... Era uma lindeza.”)
- VII. Perde o irmão e confidente (da p. 70, 1.34 à p.83, 1.23: “Mas vem um tempo ... debaixo de sua tristeza.”)
- VIII. É perseguido pela raiva do pai (da p. 83, 1.24 à p. 100, 1.23: “Todos os dias que ... Doía.”)
- IX. Sua doença e sua redenção (da p. 100, 1.24 até o fim, na p. 108: “De repente, no outro dia ... falava, alto, falava.”)

I. ANTECEDENTES DE MIGUILIM

Miguilim nasceu num lugar chamado Pau-Roxo, à beira do Saririnhém, um “buraco de mato”. Guarda a lembrança de uma pedrada que por pouco não o matou e do tratamento estranho, com sangue de tatu vivo, a que o submeteram.

Era ainda muito novinho quando a família veio transferir-se para o Mutum. A viagem realizou-se num carro toldado puxado por bois.

Fez a sua primeira viagem aos sete anos: o tio Terêz levou-o ao Sucurijú para ser crismado. Nessa ocasião sentiu sauda-

des do Mutum, sobretudo quando um desconhecido o qualificou de lugar bonito.

Ao voltar, apressa-se em transmitir essa opinião à mãe, que porém não lhe partilha o entusiasmo e continua triste. Mas o pai, vendo-o procurar a mãe primeiro, fica com ciúmes e ao ir à pesca com os demais filhos deixa-o em casa de castigo. Quem o consola é tio Terêz que o ensina a armar urupuca.

<u>5. covoão</u>	baixada forte e estreita
<u>carregar</u> (intr.)	escurecer-se
<u>estiagem</u>	tempo chuvosos e seco depois de período chuvoso
<u>cuspe</u> (ou cuspo)	saliva
<u>minadouro</u>	olho-d'água, quase sempre nascente de ribeirão ou córrego
<u>subir</u> (trans.)	transportar para lugar mais elevado
<u>chapada</u>	planalto
<u>6. arrocho</u>	pau torto e curto com que se torcem as cordas para apertar fardos, cargas; fig.: aperto, dificuldade.
<u>insofrer</u> (intr.)	* impacientar-se (o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa registra apenas o adj. "insofrido" = impaciente)
<u>calundu</u>	mau humor, irascibilidade
<u>de nada</u>	* De nada servia.
<u>crescer-se</u>	* crescer (= avançar para alguém com modos agressivos)
<u>punir por alguém</u>	bater-se por alguém, tomar-lhe as dores
<u>7. urupuca</u>	* arapuca (= armadilha)
<u>rei para ser bom</u>	* bom para ser rei
<u>gruziar</u>	+ grugulejar armando roda, como os perus fazem

<u>8. trem</u>	qualquer objeto
<u>guinchar</u>	soltar guinchos, sons inarticulados
<u>cambão</u>	peça de pau
<u>a bem</u>	+ antes pelo melhor; pois bem
<u>ror</u>	grande porção, quantidade
<u>9. almécega</u>	resina de aroeira ou de lentisco
<u>nenó</u>	+ menino pequeno, de colo
<u>trela</u>	tira de couro com que se prende o cão de caça
<u>10. rajado</u>	raiado, estriado
<u>reboludo</u>	grosso e de forma arredondada
<u>nhalvo</u>	+ alvo (corruptela)
<u>chovidinhos</u>	+ pintadinhos, como se respingados
<u>rapar</u>	roçar o chão com o pé
<u>11. mancado</u>	coxo
<u>repuxar</u>	reforçar
<u>cuca</u>	o macho da rola
<u>cuca cuja depois os outros</u> tomaram dele	* que os outros depois...

II. VITIMA DOS CIÚMES DO PAI

Informado pelo irmão menor de que o pai está batendo na mãe, Miguilim corre a defendê-la, leva surra ele próprio e, de castigo, fica sentado no tamborete. Apesar de isto ser proibido, o Dito vem falar-lhe às escondidas trazendo notícias, enquanto a Chica lhe traz água. O tempo está pesado, com ameaça de chuva grossa. O pai, depois daquela explosão de ira, afastou-se. Chega

o tio Terêz, Miguilim ouve Vovó Izidra aconselhar-lhe que vá embora para evitar uma desgraça; ela cita o caso de Caim e Abel. Cai uma chuva forte, as crianças vão se deitar; no momento de adormecer, depois de ter cochichado com o Dito, Miguilim vê com surpresa a severa Vovó Izidra vir abençoá-lo. O fim da chuva traz o pai de volta; a ira dele passou, mas a naturalidade não se restabelece entre os adultos. O pai fala em mandar Miguilim aprender leitura.

Entremeadas à narração, lembranças do passado de Miguilim (que certa vez faltou morrer por engolir um osso e foi salvo pela oração e a sua fé), suas relações com os bichos, sua curiosidade para desvendar os segredos que o envolvem. Aprende de Mãitina, ex-escrava e considerada pelos da casa como feiticeira, que a avó materna foi mulher da vida. Medos e superstições que o perturbam.

12. demais da conta * mais do que deve
arregalar abrir e esbugalhar muito (os olhos)
 * patentear
 como queimaduras quantas *outras tantas queimaduras
e tanto * entretanto

13. esbarrar de * abandonar
verônica imagem do rosto do Cristo estampada em metal, medalha
embugalhar * formar bugalho (= galha, globo)

14. birra teima, zanga
encapelar enfurecer-se
 o Dito vinha desfazendo de conta * vinha, mas fingia que não vinha
dechover * cair com intensidade
jerizado * cf. jeriza = ojeriza, raiva, ódio

no pé-da-poeira
tretrar (trans.) + afobados, excitados, enfurecidos
 * mostrar (cf. tretear, intr. usar de tretas, ardis, estratégias)

15. mariola
esbarrar (trans.) biltre, tratante
 parar, interromper de repente
voroco * alvoroço
araçariguama + lugar no mato onde costumam ajuntar-se, a certas horas, os araçaris; árvore onde pousam de uma vez muitos araçaris
emboláticos *(amálgama típico do autor) embolados (formando uma bola só) e latindo

16. com vez disso *em vez disso
em desde que * contanto que
qu'ê dé cadé (= que é de, onde está)
querenciar * indagar
sopressado muito apressado
casulho * casca
emprumar * eriçar

17. carossa de palha de buriti + croça, capa rodada feita de palha, coroça
por conta que * por isso que

18. escarreirado * às carreiras
braviado feroz, valente
ruma rima, pilha
gadanhar arranhar com as unhas
repufar * (onomatopéia:) fazer pufe
vento vuvu * (talvez relacionado com o regionalismo vuvu= briga, confusão)

19. <u>malmente</u>	apenas
<u>estatelar</u> (trans.)	atirar ao chão, deitar por terra
<u>corda-de-vento</u>	*(cf. corda-d'água = chuva forte)
<u>a curto</u>	* freqüentemente
<u>a mau</u>	+ feiamente, malmente, ameaçadoramente, de má maneira, de malvado modo
<u>desassissado</u>	louco, desatinado
<u>tão podido miúdo</u>	tão miúdo quanto possível
20. <u>carrapicho</u>	fruto pequeno, espinhoso ou peludo (que no mato se prende às pessoas e aos bichos)
<u>rente que</u>	* até que (?)
<u>num azado de consolo</u>	* numa espécie de consolo aconchegante
<u>simpatia</u>	benzimento para curar enfermidades
<u>colava nele o peixe daqueles olhos</u>	* aqueles olhos de peixe (cf. pág. 7: rei para ser bom)
21. <u>porqueado</u>	* de maneira porca, inconveniente
<u>estúrdio</u>	fora do comum, extravagante
<u>encalçar</u>	calçar
<u>transmanchar</u>	manchar muito
<u>chumbado</u>	
<u>soflagar</u>	* pronunciar impensadamente (cf. no soflagrante = no momento mesmo, imediatamente)
22. <u>despautado</u>	inconveniente
<u>tirar o terço</u>	dizer o terço (terça parte do rosário) em voz alta, para que os outros o repitam
<u>despassar</u>	passar além; * rondar
só pôr sua casa porta a fora	* só queria viver na rua (?)

23. <u>teiú</u>	lagarto grande
<u>sojigar</u>	subjugar
<u>mor de</u>	* de modo a
<u>lapear</u>	cortar com o chicote ou lapo
24. <u>a gente pequenas</u>	*(observar a concordância popular)
<u>moame do vento</u>	* o moer do vento
<u>macela</u>	camomila
<u>de em desde por lá</u>	* de longe até lá
25. <u>angu</u>	massa consistente de farinha de milho (fubá), mandioca ou arroz, com água e sal escaldado a fogo)
<u>na hora do angu dos cachorros</u>	* de madrugada (?)
<u>desaliviado</u>	embaraçado
<u>pautas</u>	caligrafia
<u>dobrecer</u>	vergar; * sofrer
<u>assumido</u>	sumido ou vexado, oprimido
<u>tulha</u>	celeiro
<u>ronqueirinha</u>	doença no pulmão do gato

III. CONCLUI UM PACTO COM DEUS

Seo Deográcias, cobrador, curandeiro e homem de muitos outros ofícios, visita o Mutum acompanhado do filho, Patori, e examina Miguilim, cuja saúde dá motivo para cuidados. Declara-o ameaçado de Méctica, deixa algumas ervas para curá-lo. Ao mesmo tempo, seo Berno pergunta-lhe se não quer dar aulas a Miguilim; seo Deográcias sugere que se juntem alguns meninos para formarem uma escolinha.

Depois de sua partida, Miguilim fica aflito com a idéia da morte, procurando em vão quem, entre os adultos, lhe possa valer em seu desespero. Depois de muita reflexão, conclui um pacto com Deus: ou morre em dez dias, ou sara.

Somos informados acessoriamente que o tio Terêz foi morar noutra lugar, a dez léguas do Mutum.

26. <u>Patori</u>	* (cf. paturi, híbrido de pato com marreca ou vice-versa)
<u>ara</u>	* ora
<u>mais amiúde</u>	mais freqüentemente
<u>prosa</u>	conversa
<u>tinha ficado agachado</u>	* (subentenda-se: para satisfazer uma necessidade natural)
<u>carne-de-vento</u>	carne de sol, carne levemente salgada e seca ao sol
<u>uma poca de sal</u>	um pouco de sal (*rodeio arcaico, ainda vivo em Portugal e no Brasil)
<u>tacar</u>	atirar
27. <u>malino</u> (pop.)	malino
<u>desgovernado</u>	desregrado; *inconveniente
<u>escaramuçar</u>	afugentar
<u>prosear</u>	falar muito, jactar-se
28. <u>cã</u> (adj.)	encanecida
<u>amarelal</u>	*amarelidão (cf. milho, milharal)
<u>desver</u>	descuidar, não reparar
<u>há-de-ó</u>	*aí está (?)
<u>É só facilitar de beirinha</u>	* Basta descuidar no princípio
<u>malejar</u>	piorar
<u>momo</u>	momice, caretas

<u>brenha</u>	matagal
<u>tris</u> (interj.)	voz imitativa de ruído feito por qualquer coisa que se parte, especialmente vidro
<u>eu vou no papel tuta-e-meia</u>	* Vou ao papel, escrevo uma carta ninharia, quase nada (*segundo informação do Autor, será este o título de seu próximo livro, um volume de contos)
<u>positivo</u>	mensageiro, portador
29. <u>cafua</u>	antro, cova, esconderijo
<u>olho-de-boi</u>	arco-íris
<u>Tinha tirado por tino</u>	+ tivera a idéia, deduzira
<u>arujo</u>	fagulha, cisco que caiu na comida
<u>O arujo daquilo</u>	* má notícia, acontecimento ruim (?)
<u>não somava com ralho nenhum</u>	+ não dava importância a, não se importava com
<u>soável risonho</u>	+ com som de riso
30. <u>aviamentos</u>	acessórios, auxílio, preparo
<u>Seja bom homem</u>	* seria um homem bom
<u>truqueado com tantos remiamentos</u>	* artificial de tão rebuscado
<u>assisar de</u>	* ter siso para
<u>catrumano</u>	caipira
<u>carreiro</u>	caminho habitual da onça
<u>sumetume</u>	saída de galeria subterrânea
<u>conduzia de</u>	* tinha capacidade para
<u>bicheira</u>	ferida (em animal, causada por bichos)
31. <u>desbaixar</u>	baixar muito
<u>arlequim</u>	farsante, valentão, brigão * (originariamente nome próprio, de Arlecchino, palhaço da <i>commedia dell'arte</i>)

<u>calar</u>	ocultar
assim que trovoava <u>mais cão</u>	* mais endiabradamente
<u>desconforme</u>	desmedidamente
32. <u>versúcia</u>	* manha, solércia
<u>tinha de encalçar de rezar</u>	* tinha de insistir na reza
<u>bago</u>	cada fruto do cacho de uva
<u>descorçoar</u>	perder a coragem
<u>atentado</u> (adj.)	atrevido
<u>desvirar</u>	voltar à posição normal
<u>lagoeiro</u>	depósito de água de chuva
<u>pinotear</u>	dar pinotes (= saltos, pulos, piruetas)
<u>caprichado</u>	*trabalhado com perfeição
33. <u>sarar com Deus</u>	*sarar com a ajuda de Deus
<u>ocasião</u> (loc. adv.)	* em certa ocasião
<u>deslembra</u>	esquecimento
<u>trempe</u>	arco de ferro que assenta sobre três pés e sobre o qual se coloca a panela de fogo
<u>puxado</u>	construção que prolonga o corpo central da casa
<u>rebaixa</u>	parte mais baixa de uma construção
<u>Tudo tinha tirado a se desviar do avesso</u>	*Voltara tudo outra vez ao estado anterior
<u>sussu</u>	acalanto suave
<u>zuo, zumbo</u>	ruído confuso, rumor
<u>garrou a esbravecer</u>	* desandou a enfurecer-se
<u>danisco</u>	danado, valente
34. <u>Surtia todas as venetas</u>	* punha à vista todas as maluquices
<u>estipar</u>	+ agredir, irritar, arder

<u>percura</u>	procura
<u>esgraviar</u>	* correr de um lado para outro, dar pinotes
<u>escramuçar</u>	escaramuçar, afugentar
<u>eta</u>	(interjeição que exprime espanto ou admiração)
<u>escarapatear</u>	sapatear, zangar-se vociferando
<u>calunga</u>	divindade secundária do culto banto; boneco, manipanço
<u>trouzar</u>	* atirar
<u>cazumbo</u>	*(PDBLP: cazumbi = zumbi, divindade banto)
<u>decuspir</u>	*cuspir de cima para baixo
<u>em riba</u>	de cima
<u>esparramar-se</u>	* estatelar-se
<u>a mal</u>	+ pior ainda, para mal
<u>derradeiro</u> (adv.)	* ultimamente
34. <u>supeditar</u>	fornecer, ministrar
35. <u>sobpor</u>	pôr debaixo: * introduzir às escondidas
<u>meizinha</u>	mezinha (remédio caseiro)
<u>judiação</u>	perversidade
<u>derrói no bofe</u>	* rói o pulmão
<u>chega cospe</u>	* chega a cuspir (cf. 52: chega desnor-teava)
<u>trilique</u>	*(onomatopéia: canto, trinado de ave)
<u>ioioioim</u>	*(onomatopéia)
<u>dar descordo</u>	desmaiar
<u>em mal que</u>	* o mal era que
36. <u>regalia</u>	privilégio
<u>Ele vai amarrar o gato</u>	*(eufemismo para dizer: ele vai defecar)

<u>céu-de-Lalau</u>	* Inferno (?)
<u>amarguras</u> (adj.)	*amargas
<u>mil</u>	milésimo
<u>folhinha</u>	calendário

IV. VENCE A DOENÇA

Durante os dez dias do prazo estipulado no pacto (cuja solenidade os outros não adivinham), Miguilim procura melhorar, comportar-se bem, não fazer artes, mas não consegue. Rasga a calça e para vergonha sua tem que ficar nu enquanto a consertam.

O pai, agitado e enfurecido por qualquer contratempo, destempera-se cada vez mais. Todos temem-no, menos o Dito que, enfrentando a proibição paterna, manda cortar uma árvore que Miguilim julga agourenta.

Entretanto Miguilim sente-se abandonado, aparta-se com outros, sofre sozinho. Pensa perturbado nos mistérios do sexo. No derradeiro dia do prazo fica de cama, aflito, despedindo de todos em pensamento.

Precisamente nesse décimo dia acontece seo Aristeu passar por lá, consola Miguilim, com suas brincadeiras põe-o em pé.

Acessoriamente é lembrado como o cachorro Gigão salvou certa vez os meninos da fúria do touro Rio Negro; conta-se com que crueldade nhô Berno mata um tatu numa caçada.

37. Ele se aliviava <u>qualqual</u>	*de qualquer maneira
<u>falanfão</u>	* falador (onomatopaico)
uma pessoa <u>esperdiçada</u>	+errada, que diz ou faz coisas sem nexo
<u>costeio</u>	ato de sujeitar o gado ao pasto por algum tempo
<u>requeijão</u>	nata coagulada em massa
<u>sobrechegar</u>	chegar depois

<u>de supetão</u>	repentinamente
<u>sobrestar</u>	parar, deter-se
<u>que quase</u>	* quase
<u>pai de bezerro</u>	* touro
<u>mexida</u>	confusão, rebuliço
<u>árvore-de-tentos</u>	tenteiro, espécie de leguminosa (parece que as frutas desta árvore, os tentos, são usadas em diversos jogos para marcar pontos, ou que as peças que marcam os pontos têm forma de tentos)
37. <u>bebelambendo</u>	*bebendo e lambendo
38. <u>birosca</u>	gude
<u>gritar pito</u>	ralhar
<u>exemplar</u>	castigar
<u>ferra</u>	ato de ferrar
<u>nuelo</u>	implume, recém-nascido
<u>tretar</u>	usar de treta (ardil, estratégia)
<u>focinheira</u>	correia pertencente à cabeça e que fica por cima das ventas do animal
<u>sedém</u>	sedenho (crina cortada de que se fazem cordas)
<u>nó-de-porco</u>	+ certo tipo de nó
<u>encambixar</u>	+ certa maneira de subjugar o boi no chão
<u>por mão de</u>	por obra de
39. <u>acha</u>	pedaço de madeira tosca
<u>garrote</u>	bezerra de dois a quatro anos de idade
<u>castear</u>	tirar casta, procriar
<u>cancreje</u>	+ uma das raças de zebus importadas da Índia (Kankredj), juntamente com o guzerate (Gudjarat), o Gyr e o Nellore

<u>quizar</u>	zangar-se
40. <u>O Dito não fosse tão ladino</u>	* se o Dito não fosse tão ladino como era
<u>por uma aguinha branca</u>	+ de maneira alguma, nem de leve
<u>como nem que ele</u>	* como se não fosse ele
<u>sopro</u>	influência, insinuação
<u>sopitar</u>	adormentar, acalmar
<u>cruz!</u>	(interjeição que exprime horror ou escandalizamento)
41. <u>esparrame</u>	ostentação, exagero, barulho
<u>contraquilha</u>	costelas
<u>sestro</u>	manha, vício, cacoete
<u>quirquincho</u>	* (onomatopéia)
<u>afurcar</u>	caçar com furão, descobrir
<u>sobre ser</u>	* não era apenas grito, mas
<u>tatu-peba</u>	tatu peludo
42. <u>tatu-galinha</u>	tatuetê, tatu verdadeiro
<u>chuchar</u>	+ espetar
<u>mas, de mal, vinha vesprando a hora</u>	* fazendo véspera, se aproximando, chegando
<u>de siso</u>	sensatamente
<u>não compunha</u>	não conseguia
<u>espondongado</u>	desalinhado, relaxado
<u>tripetrepe</u>	de mansinho, pé ante pé
43. <u>mangará</u>	ponta terminal da florescência da bananeira
<u>de amarelar</u>	* até deixá-lo amarelo
<u>tourar a vaca</u>	*montar na vaca, trepar

<u>estivado</u>	cheio
<u>atitar</u>	soltar grito agudo, silvar
44. <u>rapa-cuia</u>	espécie de rã
<u>sorumbo</u>	* canto sorumbático, triste
<u>urubuguaia</u>	* lugar onde se aninham os urubus
<u>a ver</u>	*(era) de se ver
<u>ecar (Minas Gerais)</u>	dar aviso em voz alta
<u>Não dormia dado</u>	* Não dormia continuamente
<u>sete-estrela</u>	a constelação das Plêiades
<u>babosa</u>	aloés
<u>cornicha</u>	*(cf. PDBLP: cornicho = vaso corniforme)
<u>gemada</u>	gema de ovo, batida com açúcar e líquido quente
45. <u>excesso</u>	*acesso
<u>pingo</u>	porção ínfima, *momento
<u>sagaz</u>	(em se tratando de animal) veloz
46. <u>desinventado de uma estória</u>	*recortado, tirado de uma história
<u>vênia</u>	reverência com a cabeça em sinal de cortesia; mesura
<u>pombinha</u>	1. diminutivo de pomba; 2. chulo: órgão sexual
<u>às aluadas</u>	*(cf. PDBLP: aluado = amalucado; que está no céu)
<u>dividido</u>	*separado
46. <u>empenar</u>	cobrir de penas, emplumar-se (?)
<u>pá! bosta!</u>	* tiro e queda (?)
47. <u>trançar</u>	andar continuamente e para diversos lados
<u>desdar</u>	desatar-se, soltar-se

<u>treita</u>	vestígio, rasto
<u>emprazar</u>	ajustar lugar e prazo para encontro
<u>Rei Bemol</u>	* (trocadilho com ré bemol)
<u>supria de aceitar (cachaça)</u>	*condescendia em aceitar
<u>ai-de-mim</u>	nome de planta
<u>tirado de quadrilha</u>	* ritmo
<u>tratar com os açucas</u>	*tratar muito bem
48. <u>a sus</u>	+ subida, aumentada
<u>ter pé de chacoladeira</u>	+ expressão depreciativa
<u>você me ensinazinho a dansar?</u>	* você me ensina um pouco a dansar? (mas o diminutivo verbal indica também carinho)

V. É TENTADO EM SUA LEALDADE PELO TIO

Pela primeira vez Miguilim é encarregado de um trabalho sério, o que lhe dá muita alegria: deve levar a comida para o pai, trabalhando na roça. Mas no meio do mato é surpreendido por tio Terêz, que lhe dá uma carta para mãe dele, pedindo segredo. Sem saber o que fazer, Miguilim não pode pedir conselho a ninguém, nem sequer ao Dito. Os meninos tomam parte na arranhação dos inhames, andam a cavalo. Dito mostra a Miguilim como se abóia; explica-lhe a situação subordinada do pai.

Sem poder desabafar com ninguém, Miguilim pede conselho indiretamente procurando saber de todos o critério de uma ação boa ou má. Reminiscências do menino: como certa vez tentou vencer o medo, entrando no meio de um gado brabo. Revoada de vagalumes. Histórias de caçada do vaqueiro Saluz. Não conseguindo conciliar o sono, Miguilim recorda medos antigos, histórias de fantasmas.

No dia seguinte, enquanto carrega a comida do pai para a roça, procura formular a desculpa que vai dar ao tio Terêz; mas

quando este aparece, declara-lhe sem rodeios que não entregou a carta. O tio se conforma, parece até aprovar o comportamento do menino e desaparece.

48. <u>o Sol chamachando</u>	*brilhando em chamas
<u>grilgril</u>	* (onomatopéia)
<u>seriema</u>	ave (que come cobras)
<u>charneira</u>	+ começo das costas
<u>berne</u>	larva de mosca
<u>punir por alguém</u>	defender alguém
<u>em mal que</u>	+ ruim, mau
49. <u>em ia contente</u>	* ia-se embora (cf. * <u>ende</u> = ai, e fr. <u>s'en aller</u>)
<u>merecer</u>	*apreciar (?)
<u>grelo</u>	rebento
<u>guaxe</u>	japira (pássaro)
<u>de vezinha</u>	de vez em quando
<u>estúrdio</u>	extravagante
<u>um estádio</u>	um tempinho
<u>curiol</u>	* curió (pássaro canoro)
<u>a</u> para não ter medo de tudo	* (parece advérbio: ora, mas)
<u>nhambu</u>	inambu (ave)
50. <u>meloso</u>	* (nome de planta) (?)
<u>tranqueira</u>	estacada para cercar
<u>carrapicho</u>	fruto espinhoso de certas plantas que se prende ao corpo dos animais
<u>mais</u>	além disso
<u>coité</u>	cuia
<u>avespa</u>	* vespa
<u>inçoar</u>	*zunir (?)
<u>sem assento</u>	sem descanso

<u>caçar jeito</u>	procurar
<u>jacaranda-tã</u> ou <u>jacarandatã</u>	(árvore)
<u>não progredia de</u> formar palavra	*não conseguia
<u>desexclamava</u>	*exclamava (<u>des</u> é prefixo intensificador, como em <u>desinfeliz</u>)
<u>em de ouros!</u>	+ felizmente, gloriosamente, festivamente
51. <u>mais amanhã</u>	*amanhã outra vez
<u>nem paz, nem pôde</u>	*não teve tranquilidade para perguntar, nem pôde fazê-lo
<u>exaparecer</u>	*desaparecer
<u>solar</u>	ficar duro como sola
<u>capeta</u>	diabo
<u>cavacar</u>	cavar
<u>coisas demais de sérias</u>	*demasiadas, enormes demais para serem sérias (?)
<u>em tempo que</u> não te auxiliei?	*então
52. <u>suspendia um susto na gente</u>	*suspendia a respiração da gente, de susto
<u>chega desnorteava</u>	*chegava a desnortear (cf. 34) (<u>chega</u> desempenha função adverbial = até desnorteava; emprego semelhante na palavra várias vezes nos livros de José Lins do Rego)
<u>cobre-de-quarenta</u>	antiga moeda de quarenta reis
<u>toda aprumada em sobres</u>	*empertigada festivamente (<u>sobre</u> : vela das mais altas do navio)
<u>restilo</u>	aguardente
<u>espertar</u>	estimular, chamar
<u>zureta</u> (Minas)	genioso, indignado
<u>sesto</u> (pleb.)	nádegas
<u>malefício de ato</u>	*ato maléfico

<u>põe o que põe</u>	* roga a praga que quer
<u>pampa</u>	(cavalinho) de cara branca
[53. NE] <u>cia</u>	+ cilha (= flanco, parte do flanco)
sacudir <u>os cabos</u>	+ as patas
<u>charneira</u>	(cf. 48)
<u>desde, desde</u>	depois
<u>Devoava uma alegria</u>	*pairava
<u>ivitinga</u>	+ oca, ocra (em tupi: barro branco)
<u>burrar birra</u>	*exibir birra, como o burro
<u>um que outro</u>	um e outro
<u>arubu</u>	*urubu (dissimilação, ao contrário de <u>urupuca</u> , em vez de <u>arapuca</u> ; cf. 7)
<u>envém</u>	*vem chegando
<u>piteira</u>	agave (planta)
<u>de já</u>	*aí (?)
<u>tamboril</u>	planta leguminosa
<u>atroado</u>	desassisado
<u>môo</u>	*mugido
<u>gadame</u>	*o gado, o conjunto dos gados
<u>campeio</u>	campeação, ação de andar a cavalo pelo campo em busca de animais
<u>escandescência</u> (MG)	prisão de ventre, dor de cabeça
<u>aboiar</u>	cantar aos bois
54. <u>as feições de ser</u>	*em todas as suas manifestações
<u>cainhar</u>	latir dolorosamente
<u>pirraçar</u>	*fazer pirraça
<u>ponto de puxa</u>	+ quando se está limpando o açúcar (no tacho, no fogão), verifica-se o "ponto" tirando um pouco de calda na colher de pau e pondo numa vasilha com água fria

<u>geralista</u>	habitante dos Gerais (campos do planalto central)
<u>invocar-se</u> (gíria)	irritar-se
<u>esbarrar de</u>	parar de
<u>bestagem</u>	*besteira, bobagem
<u>o cão que eu furtei!</u>	* Furtei coisa nenhuma! (O cão, nome do Diabo, serve aqui de advérbio de negação enérgica)
<u>porque não era com ele</u>	porque não se tratava dele
55. <u>desde</u> (adv.)	* desde então, depois disto
<u>malha</u> (ou <u>chinquilha</u>)	jogo que consiste em derribar alguns paus colocados em certa área do terreno, com uma chapa de metal
o Dito, <u>mais</u> vaqueiro Saluz	o Dito e
<u>dia de são gambé</u>	* dia fora do comum (cf. dia de são nunca)
<u>a idéia da gente não tinha fecho</u>	* o pensamento não parava
<u>torar volta</u>	fazer um desvio
<u>o fiar</u> dos sanhaços	* o assobiar
chuva <u>vesprando</u>	+ aproximando-se
<u>sonejar</u>	ficar sonolento
<u>costear</u>	arrebanhar
56. <u>sabia que a gente não tivesse medo</u>	* sabia que se a gente...
<u>poeira de boi</u>	*confusão de bois (?)
<u>carregaram com ele</u>	* carregaram-no
<u>tiro</u>	* distância a que o coice costuma chegar
<u>de em diante</u>	* daí em diante
<u>se rir seco, sem razão</u>	* divertir-se à toa (?)
Ele bebia um golinho de velhice	* (Isto é, passava por uma experiência de adulto)
<u>honrador</u>	* respeitoso (?)

<u>asso Prado solerte</u>	+ entusiasmado, influído, excitado
<u>era que estava para vadiar</u>	* era quem tinha vontade de vadiar
<u>zupa</u>	(voz imitativa de som produzido por marrada)
<u>sobreescurecia</u>	* sobrevinha a escuridão
<u>Devoavam em az os morcegos</u>	+ voavam de cima para baixo, em esquadrão, fileira
o fogo <u>drala</u>	* (verbo onomatopaico)
<u>sucedeu</u> um vulto	* apareceu
<u>Xandoca</u>	* nome de pessoa
<u>mãe-da-lua</u>	urutau (ave noturna)
57. <u>arreganhar</u>	mostrar os dentes com expressão de cólera ou de riso
<u>em beiras</u>	nas margens
<u>suassu-tinga</u>	+ veado campeiro (em tupi: veado branco)
<u>em era</u>	+ erado, adulto
<u>produzia</u>	*representava, contava
<u>maticar</u>	dar sinal latindo
<u>capão de mato</u>	porção de mato isolado no meio do campo
<u>pito</u>	cachimbo
<u>assanhava</u> as sombras	agarrava
<u>mija-fogo</u>	certa abelha silvestre;*(aqui): vagalume
<u>inçame</u>	enxame
<u>uauá</u>	pirilampo, vagalume
<u>luzlino</u>	reluzente
<u>patalar</u>	patear, esperar
58. <u>transtornar</u> preceito	*contrariar
<u>o Dito resumia de nada</u>	+ era de não se entender

<u>rebuçar-se</u>	disfarçar-se, ocultar-se
<u>sete portelos, as sete partidas</u>	+ expressões vindas de Portugal: os lobisomens tinham de, durante a noite, percorrer esses lugares; Caldas Aulete: <u>portelo</u> = portal, cancela, desfiladeiro; <u>partida</u> , cf. correr as sete partidas do mundo = andar por muitas terras, viajar muito
59. <u>Pitorro</u>	*(cf. <u>pitorra</u> , pessoa baixa e gorda)
<u>homem esse assoviava</u>	* esse homem assoviava ou homem que assoviava
<u>veredeiro</u>	homem que vive do cultivo da terra a que se entrega com a maior dedicação
<u>crescendo, de desde</u>	* cada vez mais (?)
<u>transformava um monstro Homem</u>	transformava-se num homem monstruoso
<u>signo-salomão</u>	espécie de talismã ou amuleto, constituído por dois triângulos entrelaçados, formando uma estrela de cinco pontas
<u>desrebenar</u>	rebenar (cf. <u>desexclamar</u> , 50) em <u>Grande Sertão</u>
<u>o Menino, o pé-de-pato</u>	o Diabo (cf. seus muitos nomes no PDBLP)
<u>jacular</u>	* proferir uma jaculatória (oração forte e fervorosa)
<u>e não pegava de ver (a ponta)</u>	* não começava de ver
<u>as poucas horas se agravaram</u>	* tornaram-se opressivas
<u>passeiro</u>	vagaroso
<u>deu ar</u>	* respirou
<u>por-toda-a-lei</u>	de qualquer maneira
<u>consoante que</u>	*em conformidade com os sentimentos dele
<u>bronho</u>	*bruno, escuro, infeliz
<u>levantar falso</u>	fazer uma acusação falsa
<u>remissão nenhuma por suprir</u>	acudir, servir de auxílio

60. <u>sem o solto do tempo</u>	* sem tempo pela frente
<u>decifrar</u>	adivinhar, interpretar; *inventar
<u>lealdoso</u>	leal (por analogia de <u>maldoso</u>)
<u>com traição maior</u>	?
<u>ousosos</u>	* ousado
61. <u>desesfogueado</u>	tranquilizado (esfoguear-se= atarantar-se)
<u>caxinguelê</u>	pequeno mamífero roedor, semelhante ao esquilo
<u>azouguear-se</u>	mexer-se de repente
<u>esquilar</u>	*correr como o esquilo
<u>rabãozinho</u>	*(observe-se a coexistência, no mesmo substantivo, dos sufixos aumentativo e diminutivo, este último com nuance afetiva)
<u>meio que era um peso</u>	* vá ver que era um peso (?)
<u>um passarinho cantasse</u>	*como se um passarinho cantasse
<u>dlim e dlom</u>	* (onomatopéia)

VI. GOZA BREVE PERÍODO DE PAZ

Ao levar o almoço do pai à roça pela segunda vez, Miguilim é assustado por um bando de macacos. Chegam notícias da fuga do Patori, que acaba de praticar um crime de morte. Visitas de um menino pobre e doente, o Grivo, que se torna amigo de Miguilim.

O pai ganha um sócio na pessoa de Luisaltino que primeiro inspira medo a Miguilim, mas depois ganha-lhe a simpatia: ele traz consigo um papagaio falador, ensina os meninos a fazer gaiola. É um período alegre este, tanto mais que o pai e vovó Izidra estão ausentes, o primeiro trabalhando na roça, a segunda ajudando num parto.

Diversos acontecimentos do mundo animal. Miguilim dá para contar histórias: é o primeiro sinal do futuro escritor. Cisma com o que acontece em seu redor; com a morte do Patori; e também com o que fica longe: o que é o mar?

Miguilim vê a mãe em longas conversas com Luisaltino: falam dos muitos males provenientes dos casamentos impostos pelos pais a meninas moças.

62. bicota beijo com estalo
de sonsagato + à sorrelfa, macio e astucioso
um frito de toicinho + fritar
no mioloso na massa macia
a cô exclamação, interjeição com que os caçadores põem os cães a perseguir a caça
tiçar * atirar
cereré * briga, pegadio
assungar puxar para cima, levantar
63. (padrinho) Simão (gíria) macaco
defluxo catarro nasal
64. esquipou no mundo fugiu, sumiu
65. os dentes brancos se proseavam *se exibiam a rir
capanga bolsa pequena que os viajantes usam a tiracolo
paçoca carne assada e desfiada, pisada com farinha de milho
adivinhado (subst.) *presságio, pressentimento, agouro
veio de ficada veio para ficar
66. alcândora poleiro

67. sovoar *voar debaixo de
sucruíú sucuriu, sucuri
sofismado *complicado
encontro soldado-do-bico-preto (ave)
silpingar salpicar, sarapintar
barba-de-pau espécie de líquen
cavacar * cavar muito
68. poetagem *fantasia, brincadeira
sombração assombração
Essas estórias pegavam criavam raízes, encontravam crédito
ladino astuto, manhoso; *inteligente
pau-de-pita espécie de árvore
corguinho córrego pequeno
69. raja lista
tornadoço desertor
Eta fomos *(Note-se a primeira pessoa do plural, que parece indicar que o escritor, até agora invisível, está entre as personagens)
lélis + intrigas, enredos
lelê confusão, intriga
candongá intriga, mexerico
joão-mole (Botân.) (nome de planta)

VII. PERDE O IRMÃO E CONFIDENTE

Ao breve intermezzo de serenidade e paz sucede uma série de desgraças: o cachorro Julim é estraçalhado por tamanduá; Tomèzinho é ferroadado por marimbondo; Miguilim tem a mão machucada pelo touro Rio-Negro. Enraivecido, Miguilim implica

com o Dito, este, porém, não lhe guarda rancor e vem conversar com ele junto ao tamborete onde ele sofre o castigo imposto por ele próprio. Intrigado com o próprio comportamento, Miguilim medita sobre o problema da maldade.

Dito vai espiar a coruja na casa dele; caça o mico-estrela que fugiu. Enquanto isto, pisa num caco de pote, infecciona o pé. Os remédios caseiros não ajudam. Miguilim passa os dias ao pé da cama do irmãozinho, leva-lhe as notícias de fora, enquanto o presépio está sendo preparado por vovó Izidra em sua ausência. Mesmo doente, o Dito descobre segredos dos adultos, ouve vovó Izidra xingando mãe. Depois de deixar ao irmão uma mensagem de alegria, o Dito morre. O enterro.

71. <u>o tempo-do-ruim</u>	*período infeliz
<u>estapear</u>	maltratar com tapas
<u>o bandeira</u>	o tamanduá-bandeira
<u>mó de não sofrer</u>	* para não sofrer
<u>que danou chorou</u>	*que chorou como um danado
<u>joão-leite</u>	*suco leitoso de alguma planta
<u>tatarana</u>	*lagarta de fogo (alcunha de Riobaldo em Grande Sertão: Veredas)
<u>mula</u> (de cristal)	monte de sal, em forma de prisma
72. <u>zapetraxe</u>	mãozada, aperto forte da mão do gato
<u>homem de</u>	* capaz de
<u>calango</u>	lagarto verde
73. <u>endefluxado</u>	constipado, resfriado
<u>boi de lote</u>	boi que pertence a um grupo de sete cargueiros, com um condutor, dos que formam as tropas de carga
<u>os grãos do boi</u> (chulo)	testículos
<u>bronco</u>	rude, tosco, grosseiro, estúpido

74. <u>corjo</u>	*(cf. corja): canalha
<u>desgramado</u>	destemperado
<u>chiata</u>	graçola, pilhéria
<u>carqueja</u>	*(planta medicinal)
<u>caçar</u>	conseguir
75. <u>sonhim</u> (Zool.)	sagüi
<u>apostemar</u>	supurar
<u>matéria</u>	pus que se forma nas feridas
76. <u>malacacheta</u>	mica
<u>pacari</u>	(árvore)
<u>lapinha</u>	presépio
77. <u>cágado</u>	tartaruga de água doce
79. <u>zarolho</u>	cego de um olho
83. <u>sojigar</u>	subjugar

VIII. É PERSEGUIDO PELA RAIVA DO PAI

Tomado de imensa saudade do Dito, Miguilim procura perpetuar-lhe a lembrança de alguma maneira, busca-lhe a imagem nas palavras dos outros, inventa cerimônias e ritos comemorativos. Milagrosamente, o papagaio entra a pronunciar o nome do Dito.

O pai cria raiva a Miguilim, leva-o a trabalhar no eito, ralha com ele, exprobra-lhe a burrice em fazer contas, maltrata-o pela sua miopia e chega a dizer-lhe que teria preferido vê-lo morto em vez de perder o Dito.

Uma visita de seo Deográcias faz com que Miguilim tente evocar os lados bons (inexistentes) do Patori também.

O mano Liovaldo, que vive na casa do tio Osmundo, chega em visita. Miguilim sente antipatia por ambos. Enquanto trabalha duro, buscando a lenha longe de casa, levando leite para outra fazenda, e tem que enfrentar pedradas de meninos inimigos, vive tentando lembrar-se do Dito.

Liovaldo bate no meninozinho Grivo, Miguilim castiga-o, mas por sua vez leva uma surra tremenda do pai que por pouco não o mata. Daí em diante ele deixa de gostar do pai que o injustiçou.

Breve trégua: Miguilim passa três dias com o vaqueiro Saluz no campeio. Como ao voltar para a casa não vai tomar a bênção ao pai, este quebra-lhe as gaiolas. Finalmente Liovaldo e o tio vão embora.

Miguilim faz a Deus uma promessa adiantada ao jeito de Dito: só vive pensando nisto enquanto capina.

85. lisice *superficialidade, banalidade
consaber *saber e compartilhar
muito imaginada * muito cheio de imaginação

86. grol * (onomatopéia, imitando o grito do papagaio)

uma póia + xingamento tradicional em Minas; Guimarães Rosa não sabe o que significa – mas é considerado muito feio e ofensivo

desabusar *abusar, injuriar

87. Mão te tenha! *Diabos te carreguem! (?)

carapuçado * orgulhoso, arrogante, presunçoso

remanchear remanchar, andar devagar, não fazer nada

estirava nova raiva *desenvolvia

pitar fumar

88. tirana enxada
panasco + bobo, sandeu, idiota
pitosga míope, de vista curta

89. tutuca som surdo de coisa que se espatifa
berimbau pequeno instrumento sonoro de ferro que se toca segurando-o nos dentes e acionando a lingüeta com o dedo indicador
perrengue fraco, frouxo, desalentado
de triliz + ver o latim (trilix, 3 vezes costurado?)

93. malino maligno, travesso, vadio

94. menino indicado * travesso, danado

95. mermar diminuir, vingar
ervado (animal) que comeu planta venenosa

96. sedenho a cauda das redes e o respectivo cabelo
gró (cf. grol, 86)
o a-surdo de boi + o rumor surdo, a muda presença
berrante buzina de chifre, usada pelos boiadeiros
chuá * barulho

97. baetão baeta (= tecido felpudo de lã) grossa;
*mas aqui indica cor

àquela parte *(eufemismo para dizer) ao Inferno
xixilado sem vergonha, descarado
desquis de estremecer não quis estremecer

98. <u>tento</u>	peça (de metal ou de madeira) com que se marcam pontos no jogo
<u>olho-de-boi, maria-preta</u>	(nomes de plantas)
<u>upupar</u>	*upar, levantar bruscamente
<u>embira</u>	casca da embira-branca; casca ou cipó para amarrar
99. <u>borá</u>	saburá, resíduo do pólen, substância amarelada que se encontra no alvéolo das colméias
<u>aperrear</u>	perturbar
100. <u>torar</u>	partir, cortar

IX. SUA DOENÇA E SUA REDENÇÃO

Miguilim adoecer, fica de cama por muito tempo, quase morre. Descobre com surpresa que o pai se mostra compadecido, procura agradá-lo (provavelmente movido pelo remorso). Mas consegue debelar a efermidade.

Enquanto convalesce, vem a saber que o pai matou o Luisaltino e fugiu para o mato; e logo depois, que o pai se matou a si mesmo.

Visita de seo Aristeu. Miguilim continua melhorando. Tio Teréz reaparece: vai casar com a mãe de Miguilim. Vovó Izidra vai embora em sinal de desaprovação.

Visita do Dr. José Lourenço, que diagnostica a miopia de Miguilim e oferece-se a levá-lo à cidade não só para comprar-lhe óculos, mas também para metê-lo na escola. Despedidas.

100. <u>aluir</u>	abalar, mover
<u>tremia invernos</u>	* tremia como no inverno
<u>emborcar</u>	pôr de boca para baixo
<u>cravável</u>	penetrante

<u>agravado</u>	ofendido
102. <u>seteno</u>	o sétimo dia, em que certas doenças fazem crise
<u>matinada</u>	estrondo, algazarra
103. <u>miroró</u>	(nome de planta)
<u>arretriste</u>	*tristeza retrospectiva
<u>oropa</u>	abelha européia
104. <u>marruá</u>	novilho que não foi domesticado
<u>sobressarado</u>	*quase curado
<u>tasquinhar</u>	comer com pouco apetite
<u>fumo [funo, NE]</u>	faixa de crepe para luto
105. <u>mocotó</u>	patas dos animais bovinos, destituídas de casco, usadas como alimento
<u>maneiro</u>	ágil, jeitoso
<u>empinho</u>	+ superposição de em-pé, empinado, empenha e mais a lembrança de <u>pinhé</u> , o grito do gavião e uma espécie de gavião
106. <u>piticego</u>	+ peticego, de vista curta
<u>donazinha</u>	senhorazinha
107. <u>estrivos em curto</u>	* os estribos levantados
<u>pelego</u>	a pele do carneiro com a lã, que serve de forro no assento, no lombilho
108. <u>são-josé</u>	nome de planta

Gainesville, 6 de julho de 1967

IX. SUA DOENÇA E SUA REDENÇÃO

Miguilim adocece, fica de cama por muito tempo, quase morre. Descobre com surpresa que o pai se mostra compadecido, procura agradá-lo (provavelmente movido pelo remorso). Mas consegue debelar a enfermidade.

Enquanto convalesce, vem a saber que o pai matou o Luisaltino e fugiu para o mato; e logo depois, que o pai se matou a si mesmo.

Visita de seo Aristeu. Miguilim continua melhorando. Tio Terês reaparece; vai casar com a mãe de Miguilim. Vovó Izidra vai embora em sinal de desaprobção.

Visita do Dr. José Lourenço, que diagnostica a miopia de Miguilim e oferece-se a levá-lo à cidade não só para comprar-lhe óculos, mas também para metê-lo na escola. Despedidas.

100. aluir abalar, mover
tremia invernos *tremia como no inverno
emborcar pôr de boca para baixo
cravável penetrante
agravado ofendido
102. soteno o sétimo dia, em que certas doenças fazem crise
matinada estrondo, algazarra
103. miroró (nome de planta)
arretriste *tristeza retrospectiva
orona abelha européia
104. marruá novilho que não foi domesticado
sobressarado * quase curado
tasquinhar comer com pouco apetite
fumo faixa de crepe para luto
105. mocotó patas dos animais bovinos, destituídas de casco, usadas como alimento
maneiro ágil, jeitoso
empinho + superposição de em-pé, empinado, empenha e mais a lembrança de pinhé, o grito do gavião e uma espécie de gavião

106. piticego + piticego, de vista curta
donazinha senhorazinha
107. estriros em curto *os estribos levantados
pelêgo a pele do carneiro com a lâ, que serve de fôrro no assento, no lombilho (nome de planta)
108. são-josé

Gainesville, 6 de julho de 1967.

*Do querido amigo Alfred Flower,
come lembrança dos belos dias de nossa
convívio no Building E, com um abraço de
seu grato
Pamir-Rodrigues*